

GUIA DE COMPOSTAGEM

OUTRA FORMA DE RECICLAR



COMPOSTAGEM
NA ZONA



MONDIM DE BASTO
MUNICÍPIO

FUNDO
AMBIENTAL

O PROJETO

O MUNICÍPIO DE MONDIM DE BASTO, tal como os restantes Municípios portugueses, enquanto entidades responsáveis pela gestão "em baixa" dos resíduos urbanos, tem a obrigatoriedade legal de assegurar que até 31 de dezembro de 2023, os BIORRESÍDUOS produzidos no concelho são separados e reciclados na origem ou recolhidos seletivamente.

Neste contexto, o Município está a implementar um projeto-piloto destinado a separar e a reciclar na origem, ou, a recolher seletivamente os Biorresíduos produzidos no território.

O projeto Compostagem na Zona é financiado pelo Fundo Ambiental, no âmbito do Programa RECOLHABIO - Apoio à Implementação de Projetos de Recolha Seletiva de Biorresíduos.

Com o projeto Compostagem na Zona ambicionamos:

- Reduzir a produção de resíduos;
- Diminuir a pegada ecológica;
- Evitar o encaminhamento de resíduos orgânicos para para a incineração ou aterro;
- Potenciar a valorização dos resíduos orgânicos localmente, transformando-os num fertilizante rico em nutrientes para aplicar na horta ou jardim.

O que pode transformar os nossos BIORRESÍDUOS em plantas vivas e prósperas?

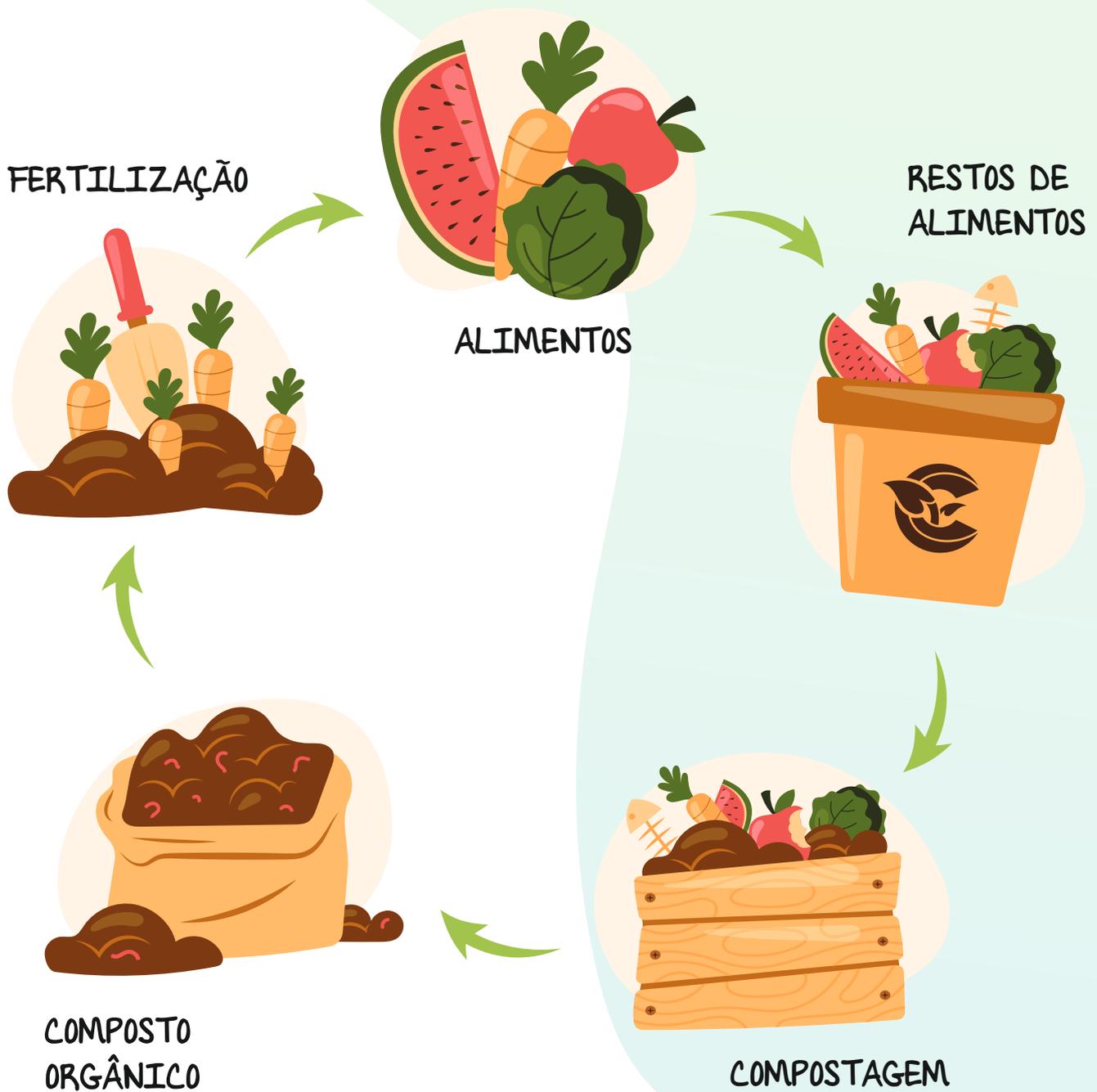
A RECICLAGEM DOS BIORRESÍDUOS / MATÉRIA ORGÂNICA!

Vamos colocar em prática o Ciclo da matéria orgânica valorizando os BIORRESÍDUOS através da compostagem, promovendo assim o tratamento local dos resíduos orgânicos ao invés de os colocar no lixo para posterior envio para deposição em aterro. Deste modo, estamos a fomentar o aumento da qualidade de vida e da sustentabilidade do planeta, uma vez que a compostagem assenta nos princípios da "Economia Circular": redução, reutilização, recuperação, reciclagem de materiais e energia, para a obtenção de um novo produto - o composto.

Vamos tornar

Mondim de Basto
mais sustentável

CICLO DA MATÉRIA ORGÂNICA



VANTAGENS DA COMPOSTAGEM

São muitas as vantagens de produzir composto e utilizá-lo na horta ou jardim:

- Produção de fertilizante orgânico sem custo;
- Diminuição da pegada ecológica;
- Aumento de nutrientes para o solo reduzindo o uso de fertilizantes químicos;
- Aumenta a capacidade de infiltração da água no solo, melhorando as suas características (especialmente em solos argilosos e arenosos);
- Mantém a temperatura e o pH do solo;
- Redução significativa da deposição total em aterro dos resíduos urbanos (RU's);
- Melhora a textura e características do solo.

O QUE É A COMPOSTAGEM

A compostagem é um dos processos de degradação natural da matéria orgânica, tendo a capacidade de devolver à terra o alimento que ela necessita para produzir novos alimentos.

Com a prática da compostagem, promove-se uma redução significativa do envio de resíduos orgânicos para o aterro permitindo, simultaneamente a reciclagem de resíduos devolvendo à terra o composto produzido, tornando, assim, a "Economia Circular".

A compostagem consiste em valorizar no compostor os restos da preparação de alimentos, como cascas de frutas e/ou legumes, aparas de frutas/legumes, cascas de ovo, resíduos resultantes do jardim/espço exterior, como folhas e ramos.

Os resíduos biodegradáveis devem ser depositados em camadas de resíduos do tipo "verdes" e do tipo "castanhos", deixando a Natureza atuar.

Ela é incrível e tem o seu próprio sistema de reciclagem de resíduos, através de processos naturais de decomposição.



O QUE FAZER COM O COMPOSTO

O Composto obtido é um fertilizante natural, rico em carbono e azoto, que pode (e deve) ser usado na sua horta caseira ou misturado com a terra dos envasados (plantas/flores).

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Compostor;
- Tesoura de podar (para diminuir a dimensão dos resíduos);
- Ancinho (para revolver o material);
- Regador (para adicionar água à mistura);
- Área de terreno (terra) disponível para colocar o compostor ou a pilha;
- Materiais a compostar: resíduos verdes e castanhos;
- Seres vivos (minhocas, caracóis, fungos, bactérias, bichos da conta...).

VAMOS INICIAR A COMPOSTAGEM

Definir o local

- Escolher um local de fácil acesso, junto a um ponto de água, preferencialmente com sombra no verão e sol no inverno (por exemplo, debaixo de uma árvore de folha caduca) e protegido do vento.
- No entanto, **não tendo disponíveis estas condições ideais, é importante estar mais atento ao processo e às suas necessidades.**

O fundo do compostor

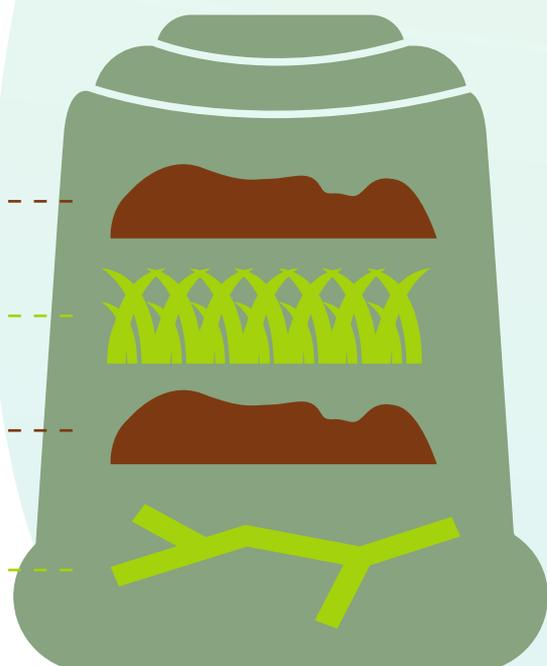
- Começar a encher o compostor colocando no fundo material estruturante (ramos, paus, caules...), para que esta camada estruturante (5 a 10 cm de altura) facilite a entrada de organismos (caracóis, minhocas, bichos da conta, etc.), a drenagem de águas e a circulação de oxigénio.

RESÍDUOS CASTANHOS

RESÍDUOS VERDES

RESÍDUOS CASTANHOS

RAMOS



Os materiais

- Facilita pensar nos materiais ricos em azoto como materiais "verdes", e os lenhosos, materiais ricos em carbono, como materiais "castanhos". Existe uma correlação entre os materiais ricos em azoto - plantas "verdes" - e os materiais ricos em carbono - materiais "secos". Para a compostagem caseira, e em termos visuais, o ideal é assegurar a proporção de 50/50, por camada de materiais castanhos e materiais verdes.
- A última camada de todas, que fica no topo, deve ser de resíduos castanhos para evitar odores e insetos.
- Repita este processo até obter o compostor cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez, ou, à medida que os materiais vão ficando disponíveis.

Arejamento

- É essencial que os organismos tenham oxigénio disponível para a sua sobrevivência e atividade na degradação da matéria orgânica, pois a falta deste irá levar à produção de maus odores. Assim, ao longo do processo de degradação aeróbia, a pilha deve ser revirada semanalmente no verão e quinzenalmente no inverno, prevenindo também a compactação dos materiais.

Humidade

- O teor de humidade ideal é 50%-60% e ocorre quando os materiais estão tão húmidos como uma esponja acabada de espremer. Se os materiais do compostor estiverem demasiado húmidos, adiciona-se materiais castanhos e remexe-se, para promover a absorção da humidade e facilitar drenagem do excesso. Se os materiais do compostor se tornarem demasiado secos, é necessário regá-los e misturar novamente os materiais.

O composto

- O tempo que demora todo o processo de compostagem depende do acompanhamento que se realiza, dos diversos fatores mencionados anteriormente e da frequência com que são adicionados novos materiais (biorresíduos). Se todos os fatores estiverem em níveis ótimos, o processo de compostagem estará concluído em cerca de 2 ou 3 meses.
- Depois de retirado do compostor, o composto deve maturar ao ar livre cerca de 2 a 3 semanas, em local protegido do sol e chuva. Neste período deve a pilha ser revirada e regada de acordo com as necessidades da mesma. Pode usar-se um crivo para separar o material que ainda não foi degradado.
- No final do processo obtém-se o composto, que é um material orgânico estável parecido com terra, de cor escura, sem odor e rico em nutrientes, que pode ser utilizado como fertilizante.

Aplicação do composto

- Jardinagem, horticultura e agricultura;
- Cobertura de solo ("Mulch") em áreas plantadas;
- Adubação de fundo antes da plantação;
- Mistura com terra para vasos e sementeiras (1/3 ou à volta das plantas).



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Poderão surgir alguns problemas durante o processo de compostagem. Listamos alguns conselhos e / ou soluções para os problemas mais comuns.

PROBLEMA	CAUSA PROVÁVEL	SOLUÇÃO
PROCESSO LENTO	Demasiados "castanhos"	Adicionar "verdes", adicionar água e revirar a pilha de compostagem
	Materiais muito grandes	Cortar os materiais em tamanhos mais pequenos e revolver a pilha de compostagem
CHEIRO A PODRE	Humidade excessiva e/ou compactação	Adicionar "castanhos" que aumentam a porosidade da pilha, como por exemplo pequenos ramos e revirar a pilha de compostagem
CHEIRO A AMÓNIA	Demasiados "verdes"	Adicionar "castanhos", e revirar a pilha de compostagem
TEMPERATURA BAIXA (Não chega a aquecer)	Pilha muito pequena	Aumentar o volume da pilha de compostagem, adicionando mais "verdes" e "castanhos"
	Humidade insuficiente	Adicionar água
	Arejamento insuficiente	Revirar a pilha
	Falta de "verdes"	Adicionar "verdes"
PRAGAS	Restos de carne, peixe e gordura	Retirar esses restos e cobrir com terra, folhas ou serradura



O QUE COLOCAR

Castanhos

(Ricos em Carbono)

Geralmente mais secos

- Folhas secas
- Resto de relva cortada seca
- Palha ou feno
- Resíduos de cortes ou podas
- Aparas de madeira e serradura
- Agulhas de pinheiros
- Casca de batata

Verdes

(Ricos em Azoto)

Geralmente húmidos

- Folhas verdes
- Ervas daninhas sem sementes
- Restos de vegetais e frutas
- Borras de café, incluindo filtros
- Cascas de ovos (esmagadas)
- Flores
- Saquetas de chá
- Aparas de relva fresca



COLOCAR EM PEQUENA QUANTIDADE

- Restos de pão
- Restos de comida cozinhada sem gordura (tapar com terra)



O QUE NÃO COLOCAR

(Não se decompõem)

Atraem animais e geralmente maus cheiros

- Carne, peixe, mariscos, ossos e espinhas
- Laticínios, óleos e comidas gordurosas
- Plantas tratadas com químicos ou doentes
- Cinzas e beatas de cigarros
- Fraldas, fezes de animais ou areia de gato
- Cama de animais contaminada com dejetos
- Materiais não orgânicos (vidro, plástico e metal)

**FUNDO
-AMBIENTAL**



**COMPOSTAGEM
NA ZONA**



MONDIM DE BASTO
MUNICÍPIO

255 389 300

mondimdebasto.pt

compostagem@cm-mondimdebasto.pt